



**FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ**  
**DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**CARLA MILENA DE SOUZA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL I: UM RELATO DA ESCOLA MUNICIPAL NAÇÕES  
UNIDAS - BATURITÉ/CE**

**MARACANAÚ – CEARÁ**  
**2022**

**CARLA MILENA DE SOUZA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL I: UM RELATO DA ESCOLA MUNICIPAL NAÇÕES  
UNIDAS - BATURITÉ/CE**

Trabalho de Conclusão de curso para a aprovação do TCC apresentado à Faculdade Cesma de Maracanaú - FACESMA, como requisito básico para conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Prof. Dra. Carla Poennia Gadelha Soares

**MARACANAÚ – CEARÁ**  
**2022**

# **A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM RELATO DA ESCOLA MUNICIPAL NAÇÕES UNIDAS - BATURITÉ/CE**

Carla Milena de Souza Silva<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância da contação de histórias no desenvolvimento infantil, constatando seus benefícios para a aprendizagem e relatando a experiência prática com crianças do 2º ano do Ensino Fundamental I na Escola Municipal Nações Unidas, em Baturité-CE. A metodologia adotada foi qualitativa, de natureza bibliográfica, com base em autores como Abramovich (1999), Coelho (1997) e PCN (Brasil, 1998), complementada por relatos orais de professores e alunos da referida escola, coletados durante a observação da rotina pedagógica intitulada "Aconchego Literário". Os resultados revelaram que a contação de histórias integra a rotina escolar diária, utilizando recursos como fantoches, dobraduras e livros do PNLD, PAIC e projetos como "Nas Ondas da Leitura". Na discussão, evidencia-se que a prática estimula o senso crítico, a oralidade, a alfabetização e a criatividade, alinhando-se aos PCN ao ampliar a visão de mundo, a fantasia e a estabilização ortográfica. Diretrizes como conversa informal prévia, disposição em círculo e ambiente calmo (Dohme, 2003) potencializam os ganhos, adaptando histórias à faixa etária (ex.: fábulas para 7-10 anos). Nas considerações finais, a contação de histórias fortalece laços afetivos, transforma a sala em espaço de prazer e fantasia, incentivando o hábito da leitura e o desenvolvimento integral da criança no Fundamental I, equivalendo-se em relevância à Educação Infantil.

## **Palavras – Chaves**

Contação de histórias. Ensino Fundamental I. Desenvolvimento infantil. Aconchego literário. Alfabetização criativa

## **INTRODUÇÃO**

A arte de contar histórias é uma prática essencial para o desenvolvimento e aprendizagem infantil, visto que, desde pequena as crianças sentem a necessidade de vivenciarem seus sonhos, suas fantasias e seus encantos através da utilização da arte. A infância, é a fase que as crianças começam a ter suas primeiras experiências de vida, as quais os auxiliará na formação de sua personalidade (SILVA, MATIAS E BRAZ, 2020).

Sabemos que a arte de contar histórias não surgiu recentemente, vem desde a antiguidade onde nossos antepassados repassavam informações faladas de seus ancestrais

de geração para geração, onde seus conhecimentos e ensinamentos se davam a partir de contos narrados (TORRES E TETTAMANZY, 2008).

A criança, ao ouvir uma história, libera seu pensamento, sua imaginação, começa a questionar, a duvidar. Esse processo é importante para o desenvolvimento de seu senso crítico, que é a capacidade que o ser humano tem de emitir opiniões, contradizer, sempre de maneira inteligente e racional. Outro ponto importante é que esta prática colabora para uma boa convivência entre a criança e o educador, pois sempre que ouve uma história, a criança, muitas vezes, curiosa por natureza, interage com o contador, melhorando o dia a dia em sala de aula (SANTANA, 2018).

De acordo com Garcia (2003, p. 10):

Era uma vez... tem sido a senha para se entrar no maravilhoso mundo dos contos, mitos, lendas e fábulas. Basta que alguém diga essas três palavrinhas mágicas que o encanto acontece, e nós, adultos e crianças, como que hipnotizadas, esperamos que o contador prossiga com sua narrativa. Por que isso acontece? Porque ao ouvirmos uma história temos a possibilidade de refletir sobre a vida, sobre a morte, sobre nossas atitudes e escolhas.

O professor deve estar preparado com um bom planejamento de aula, que as atividades possuam fundamento e foram criteriosamente escolhidas, portanto, é imprescindível ter o mesmo cuidado na escolha da história apresentada aos alunos, pois será a partir dela que novas descobertas e aprendizagens serão feitas. Fica evidente a importância desse momento de preparação, que exige um critério seletivo para a escolha do livro e familiarização com a história que será contada (OLIVEIRA E JÚNIOR, 2019).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um pouco do fantástico mundo da contação de história para o público infantil, constatar que a contação de história ajuda no desenvolvimento da criança. Além de relatar a experiência na prática, a contação de história para crianças do segundo ano (fundamental I) na Escola Municipal Nações Unidas, no município de Baturité-CE.

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho será a pesquisa bibliográfica, dando-lhe uma base confiável e segura, permitindo colocar o pesquisador em contato direto com outros autores de trabalhos já publicados, dando-lhe uma base segura e confiável de informações. Além da pesquisa bibliográfica foi ouvido alguns relatos de professores e alunos do 2.º ano.

**COMO A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PODE AJUDAR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS**

Para Santos (2019) o processo de alfabetização da criança é um momento muito importante tanto para ela como para os pais e professores, pois é nesse período que sua imaginação está mais a florada; sabemos também que não é tarefa fácil alfabetizar e, por vezes, se torna um processo cansativo. É nesse momento que nós, enquanto educadores, precisamos nos atentar a não apenas ensinar às crianças a decodificar os códigos e letras, e sim utilizar de estratégias pedagógicas que tornem essa etapa da vida da criança um momento prazeroso, como no caso da contação de histórias.

Ao ler uma história a criança desenvolve seu potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, perguntar, questionar... Pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que pode mudar de opinião (ABRAMOVICH, 1999, p. 143).

Segundo Carvalho, (2004, p. 16) a professora que lê para turma ‘acorda’ as histórias que dormem nos livros. Os alunos recontam as histórias, aprendendo a perceber as diferenças entre língua falada e escrita. Esse trabalho é importantíssimo na formação do leitor.

Sobre a importância da contação de história no cotidiano escolar, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), afirmam:

Ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada; estimular o desejo de outras leituras; possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; expandir o conhecimento a respeito da própria leitura; aproximar o leitor dos textos e os tornar familiares - condição para a leitura fluente e para a produção de textos; possibilitar produções orais, escritas e outras linguagens; informar como escrever e sugerir sobre o que escrever; possibilitar ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita; favorecer a aquisição de velocidade na leitura; favorecer a estabilização de formas ortográficas.

## **A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS, FAIXA ETÁRIA E INTERESSE DA CRIANÇA**

Segundo Saraiva e Mügge (2006, p. 12), a leitura tem caráter funcional, e o ensino pode mostrar-se mais agradável e interessante, tanto para os estudantes quanto para os professores. Afirma também que a leitura tem caráter pedagógico e formar leitores significa preparar sujeitos para o exercício consciente da cidadania, a convivência saudável consigo mesmo e com os outros, a experiência lúdica com o imaginário.

De acordo com Abramovich (1999), do ponto de vista do ouvinte, a história deve despertar a imaginação de quem a escuta. No caso da criança, ouvir histórias aguça a sua criatividade e a leva a um caminho infinito de descoberta e compreensão do mundo.

A autora ainda relata que:

Ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores. É encantamento, maravilhamento, sedução. O livro da criança que ainda não lê é uma história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, postura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhadas, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca. (ABRAMOVICH, 1999, p.16).

Segundo Silveira (2008, p. 30) os benefícios de uma contação de história são apontados como um importante auxiliar na formação das crianças, na compreensão e assimilação dos significados, assim como no desenvolvimento das práticas leitoras. As crianças que escutam as histórias incorporam uma atitude analítica exemplificada pelo orador, por seus comentários e problematizações durante a contação de história, permitindo o desenvolvimento do seu senso crítico. Admitimos, também, que a leitura de história em voz alta constitui uma oportunidade favorável ao desenvolvimento do vocabulário, o contexto verbal das histórias, assim como a entonação e o ritmo do leitor, constitui uma fonte rica para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

A tabela abaixo apresenta o tipo de história que pode ser contada conforme a faixa etária e interesse da criança:

Tabela 1

Pré-escolares	Até 3 anos: fase pré-mágica  3 a 6 anos: fase mágica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Histórias de bichinhos, brinquedos, objetos, seres da natureza (humanizados).</li> <li>- Histórias de crianças.</li> <li>- Histórias de repetição e acumulativas (Dona formiguinha, A formiguinha e a neve etc.)</li> <li>- Histórias de fadas.</li> </ul>
	7 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Histórias de crianças, animais e encantamento.</li> <li>- Aventuras no ambiente próximo: família, comunidade.</li> <li>- Histórias de fadas.</li> </ul>

Escolares	8 anos	- Histórias de fadas com enredo mais elaborado. - Histórias humorísticas.
	9 anos	-Histórias de fadas. -Histórias vinculadas a realidade.
	10 anos em diante	- Aventuras, narrativas de viagens, explorações, invenções. - Fábulas, mitos e lendas.

Fonte: COELHO (1997, p. 15).

Conforme podemos observar na tabela acima, de acordo com Coelho (1997, p. 15), existe uma divisão inicial que divide as crianças em dois grupos: pré-escolares e escolares.

Coelho ainda faz uma subdivisão na pré-escola: fase pré-mágica e mágica. Na fase pré-mágica, como são crianças muito pequenas, as histórias contadas devem ter uma linguagem simples e contadas utilizando recursos atraentes. Podem contar situações do dia a dia da criança. Em relação a fase mágica, a criança já cresceu um pouco e a sua imaginação começa a criar, é exatamente nessa fase que ela tem amigos imaginários. Nesta fase, normalmente a criança solicita a mesma história várias vezes, e sempre com o mesmo interesse e concentração. Evidentemente, não há rigidez nessa classificação, pois cada criança cresce com seu ritmo próprio (COELHO, 1997, p. 16).

### **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA ESCOLA NAÇÕES UNIDAS E OS RELATOS DAS CRIANÇAS E PROFESSORA**

A Escola Nações Unidas faz parte da rede municipal do município de Baturité, no estado do Ceará, situada na zona urbana. Funciona em período integral, das 7 às 17 horas. Atendendo 208 crianças da comunidade do Mondego, do 1º ao 4º ano do ensino fundamental I.

A contação de história faz parte da rotina escolar de todos os professores, não só os de língua portuguesa. Intitulado como aconchego literário, é o momento dentro da rotina que o professor pode preparar uma contação de história, que pode ser do próprio livro PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático), do PAIC (Programa de Alfabetização na Idade Certa), do projeto Nas Ondas da Leitura (realizado pela editora IMEPH) ou o professor pode contar histórias que ele mesmo pesquisou.

A forma de se contar uma história depende muito de professor para professor, utilizando diversas maneiras. Algumas vezes utilizando os recursos: fantoches, palitoches, dobraduras, fantasias, máscaras etc.

A professora M.S de matemática, relata que a hora do aconchego literário é o momento mais aguardado da aula, geralmente conta a história mudando a voz de acordo com os personagens. *“Os alunos ficam calmos e concentrados ouvindo atentamente toda a narrativa”* (Professora M.S).

Para a professora de língua portuguesa, H. L. a contação de história permite que a criança dê asas a sua imaginação, estimulando sua criatividade, desenvolvimento e interpretação. *“Por trás dos personagens: princesas, fadas e dragões, existe uma criança se desenvolvendo com a ajuda dessas histórias”* (Professora H.L). *“Contar histórias para crianças é um abraço doce na alma”* (Professora M.S.).

Foi perguntado às crianças da Escola Nações Unidas se todos gostavam da contação de história, foi unânime a resposta, as crianças amam esse momento em sala, abaixo alguns relatos:

- Eu amo quando a minha tia conta história de princesa e dragão (Euda Rainy, 7 anos).
- A parte da aula que eu mais gosto é a hora da historinha (Francisco Edison, 6 anos).
- Fica todo mundo quietinho no chão ouvindo a tia contar a história (Helena Lara, 7 anos).
- Quando eu chego em casa, sempre conto para minha mãe a história que a tia contou (Jadson Lucas, 7 anos).
- Eu gosto de ouvir histórias de fadas e de amor (Ana Clarisse, 7 anos).
- Eu fico tão feliz quando a história diz que viveram felizes para sempre (Emilly Vitória, 7 anos).

Segundo Abramovich (1997, p. 17), é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a

amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar, pois é, ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

Tabela 2

Conversa informal	É útil, antes da narração propriamente dita, iniciar com um bate-papo informal. Isto evitará interrupções e constrangimentos. Por exemplo: Vou contar uma história sobre uma fazenda. Alguém já esteve em uma? Isto evitara interrupções do tipo: Quando eu fui à fazenda do meu tio... quando eu tomei o trem para.... Esta conversa também identifica se a história poderá ferir alguma sensibilidade. Sendo este o caso, poderá ser suspensa a tempo.
Disposição	Os ouvintes deverão sentar-se em círculo. O narrador deverá fazer parte deste círculo, sentando-se junto com os ouvintes. No caso de ser um orador que gosta de gesticular e dramatizar, poderá ficar ajoelhado, pois desta forma terá mais domínio de seus movimentos, e afastado cerca de meio metro das crianças que estão ao seu lado. E absolutamente desaconselhável ficar em pé quando a plateia está sentada no chão ou vice-versa: ficar sentado quando a plateia está em pé. Conforme o domínio que o narrador tem de sua plateia, ele poderá permanecer em pé quando os ouvintes estiverem sentados em cadeiras.
Local	A escolha do local é fundamental para o sucesso da narrativa. Ele deve ser calmo e permitir que as pessoas fiquem bem acomodadas. Não se deve concorrer com outros ruídos ou com outras "atrações", por exemplo: ruídos de trânsito, pessoas conversando, pessoas passando. As crianças têm um poder de concentração muito pequeno e qualquer fato tora do normal desviará a atenção, ficando difícil para o narrador retomar o fio condutor da história.
Horário	É interessante ser usada após um jogo movimentado, pois a energia estará mais descarregada e a atenção será maior. É conveniente não utilizar o recurso de contar histórias após as refeições e tarde da noite: a atenção poderá ser pequena e o sono... inevitável!
Interrupções	É raro ocorrerem interrupções se a história for bem contada, mas se existirem casos... É conveniente não interromper a narração de forma alguma. Um gesto, um sorriso, no máximo uma palavra deverá brevar o ouvinte mais inquieto.
Segurança	Para uma boa narração é preciso absoluta segurança e naturalidade, e isto só consegue quem está perfeitamente entrosado com o assunto, domina a técnica e está convenientemente preparado para contá-la.

Fonte: DOHME (2003)

Podemos observar na tabela acima que a preparação do professor para a contação da história é essencial para um bom aproveitamento dessa experiência. O ambiente deve ser calmo, as crianças devem estar bem acomodadas, seguras e confortáveis. O momento que antecede a história também é muito importante, trazer um pouco do ambiente e até dos personagens para uma conversa informal com os alunos, dessa forma, fazendo uma correlação de situações vivenciadas no dia a dia da criança com a história que irá ser contada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A contação de história tem um espaço garantido na rotina pedagógica do ensino fundamental, porém essa prática é mais difundida e até mais trabalhada na educação infantil. Essa prática é tão importante nas séries iniciais (fundamental I) quanto na educação infantil.

A contação de histórias contribui para o aprendizado e desenvolvimento da oralidade, e pensamento crítico do aluno, tornando-os mais criativos, seguros e felizes. É, sobretudo, um momento de prazer. É também um estreitamento de laços entre alunos e professor.

O professor quando conta uma história abre as portas de um novo mundo, bem diferente do que vivemos, um mundo de sonhos e fantasia. Instigando a criança a querer sempre mais desse novo mundo. Desse modo, estimula a criança a folhear um livro, à procura de princesas, fadas, dragões, super-heróis etc., passando a se interessar pela leitura, tornando-a um hábito.

Por meio de experiências pessoais, de atuação em sala de aula, observei o quanto esse momento é bem recebido pelas crianças, talvez, o momento mais aguardado da aula, quando finalmente podem embarcar em uma nova aventura e conhecer novos personagens, despertando suas emoções.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil – Gostosuras e bobices**. São Paulo: Editora Scipione, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2004.

COELHO, Betty. **Contar histórias – Uma arte sem idade**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

DOHME, Vania D'angelo. **Técnicas de contar histórias para os pais contarem aos filhos**. São Paulo: Editora Informal, 2003.

GARCIA, W. Et al. **Histórias e oficinas pedagógicas**. 2.ed. Belo Horizonte: Fapi, 2003. (Série Baú do contador de história, v. 5).

SANTANA, Keila Cristina Alves. **A importância da contação de histórias na educação infantil**. Aparecida De Goiânia – Goiás. 2018.

SANTOS, Kerollen Gianine da Silva. **A contação de história no ensino fundamental: um olhar a partir do estágio supervisionado**. Guarabira, 2019.

SILVA, Christian Eduardo Campos da; MATIAS, Valdinea Alves dos Santos; BRAZ, Rafael Francisco. **A arte de contar histórias e suas contribuições para a formação de futuros leitores na educação infantil**. VI Congresso Nacional da educação. 2020.

SILVEIRA, B. F. **Contação de histórias na sala de aula: um poder mágico!** Revista Prolíngua, v. 2. n. 2. p. 34-39, 2008.

OLIVEIRA, Samantha Aniceto de; JÚNIOR, Claudio Roberto Antunes Scherer. **A contação de histórias no ensino fundamental: fundamentos e planejamentos**. Cadernos da Pedagogia, v. 13, n. 25, p. 16-26, Jul/Set 2019

TORRES, Shirlei Milene; TETTAMANZY, Ana Lúcia Liberato. **Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação**. Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas, Porto Alegre, vol. 4, n. 01, jan./jun. 2008.